

JOANNA HARIEL DE ALMEIDA CARVALHO
MESAQUE SILVA CORREIAUniversidade Federal do Piauí – UFPI – Teresina – Piauí – Brasil
joannahariel@hotmail.com

doi:10.16887/90.a1.55

INTRODUÇÃO

O presente estudo é realizado pelos pesquisadores do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Educação Física Escolar – GEPEEFE/UFPI/CNPq do qual faço parte. O grupo surgiu há dois anos e desde então tem se dedicado a investigar e analisar a realidade de Educação Física escolar enquanto componente curricular. Nesse período, aprofundamos nossas pesquisas acerca do conhecimento que os professores da disciplina possuíam sobre as Abordagens Pedagógicas e os Métodos para Ensino dos Esportes.

Ao realizarmos uma incursão pela historiografia da Educação Física Escolar, observamos que a Ditadura Militar se instalou no Brasil a partir do ano de 1964, provocando uma série de mudanças políticas e sociais, dentre elas pode-se citar o modelo militarista, que passou a nortear as aulas de Educação Física Escolar. Salienta-se que é nessa época que a aptidão física se torna requisito para inclusão dos mais capacitados nas aulas de Educação Física caracterizadas por serem repetitivas e excessivamente mecanizadas (DARIDO, 2003). A finalidade do modelo vigente era a construção de um homem civilizado, que soubesse obedecer ao lugar que ocupava na organização social em questão (COLETIVO DE AUTORES, 1993). A Educação Física se manteve voltada para as capacidades físicas até o início da década de 80, quando houve mudanças no âmbito político, o que fez com que começassem a refletir sobre a presença da Educação Física no Currículo Escolar (BARBIERI, PORELLI, MELLO, 2008).

Em decorrência desse período, começaram a aparecer e a serem pensadas uma série de abordagens pedagógicas que se classificam como teorias propositivas, são elas: abordagens desenvolvimentistas, construtivista, cultural-plural, concepção aberta de aula e a crítico emancipatória, teorias não-propositivas: abordagens fenomenológica, sociológica e cultural. Pode-se destacar também as teorias propositivas sistematizadas que englobam as abordagens crítico-superadora e da aptidão física (CASTELLANI FILHO, 1999). Todas as abordagens tinham como finalidade formar o aluno de maneira completa, sem conteúdos discriminatórios, indo em oposição aos modelos militarista e tecnicista (GRESPLAN, 2002).

Na década de 80, com o declínio do modelo tecnicista vigente nas aulas de Educação Física, a disciplina enfrentou um processo repleto de mudanças que culminou no surgimento das abordagens pedagógicas, propostas por pensadores da época que tinham como finalidade acabar de vez com o teor mecanicista, biologista e esportivista que guiava as práticas escolares (MONTEIRO, 2013). Além disso, buscaram romper com o poder alienante que as aulas exerciam, proporcionando técnicas mais inclusivas, que promovessem a integração dos alunos e atendessem a todas os seus aspectos. Assim sendo, o objetivo do estudo é de identificar as abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio nas Escolas Públicas da rede Estadual de Ensino da Zona Sudeste da cidade de Teresina – PI.

METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva de natureza mista de cunho quali-quantitativo. A pesquisa qualitativa não leva em consideração dados numéricos ou estatísticas, mas sim o grau de entendimento de determinado grupo, já as pesquisas quantitativas consideram que as amostras seguem um padrão de realidade de toda a população estudada, enquanto que a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever todos os fatos que compõem aquela realidade (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Foram selecionadas 4 escolas públicas do sudeste da cidade de Teresina que oferecem o Ensino Médio e que ficam localizadas na zona sudeste da cidade. As escolas foram selecionadas aleatoriamente. Em seguida, realizou-se uma visita as escolas para verificar há disponibilidade da mesma para participar da pesquisa. A participação das escolas procedeu mediante ofício à diretoria da mesma, e assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido apresentando a concordância do docente em participar da pesquisa. Além de não receberem qualquer forma de gratificação pela participação no mesmo.

A etapa de produção de dados foi direcionada por um questionário contendo 8 perguntas relacionadas à formação do docente, formação continuada, nível de conhecimento com relação às Abordagens Pedagógicas e sua utilização em suas aulas. Além disso, foram realizadas observações não participantes de 10 aulas de cada professor participantes com o objetivo de verificar se as abordagens e os métodos que eles afirmam utilizar eram de fato utilizados, assim como de identificar os conteúdos predominantes nas aulas.

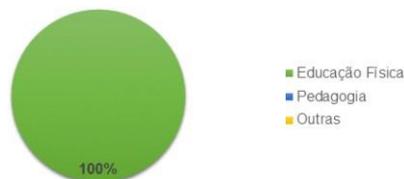
Os dados produzidos com o questionário foram submetidos à análise estatística, sendo que fizemos uso do software Microsoft Office 2016, e apresentados em forma de gráficos. As observações das aulas serviram de aporte para corroborar ou não às respostas dos professores. Os dados produzidos foram analisados à luz da literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, serão apresentados e analisados os dados produzidos no decorrer da pesquisa de campo. Salientamos que fizemos a opção por triangular os dados quantitativos com os dados qualitativos obtidos no momento de observação das aulas. Sempre que necessário recorreremos às informações das observações não participantes para corroborar ou não a fala dos professores.

Com relação à formação acadêmica, os 4 voluntários afirmaram ser Licenciados em Educação Física, o que corresponde 100% da amostra. O gráfico 01, infra-assinado, demonstra os dados obtidos para formação acadêmica dos entrevistados.

GRÁFICO 01: Configuração da Formação Acadêmica.
FONTE: Acadêmica Pesquisadora.



Após uma análise feita sobre a legislação educacional vigente, podemos observar que para poder exercer a atividade profissional de professor de Educação Física é obrigatório que o mesmo possua o grau de licenciado (PROJETO DE LEI DO SENADO (PSL) 488/2015). Observamos ainda que a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – (LDB – 9.394/96), flexibiliza esse critério para a Educação Infantil e para os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental.

Baseado nisso, podemos afirmar que os professores participantes da pesquisa se encaixam nas exigências legais sobre a formação profissional que viabilizam a sua atuação no ambiente escolar.

O gráfico 02 delinea os dados quanto ao nível de formação acadêmica, 50% dos professores possuem apenas a graduação, enquanto os outros 50% afirmaram possuir também a especialização

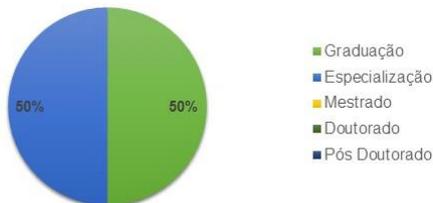


GRÁFICO 02: Nível de Formação Acadêmica dos docentes voluntários da pesquisa.
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

De acordo com os dados produzidos, podemos observar que muitos professores buscam uma formação continuada, o que evidencia profissionais mais bem preparados, com conhecimentos mais amplos que possibilitam e melhoram suas práticas educacionais. Nesse viés, Mileo e Kogut (2009) afirmam que a realidade escolar atualmente necessita de professores que saibam como enfrentar e lidar de forma eficaz com as novas dificuldades que surgem diariamente, e que a formação continuada é um instrumento importante para que o docente consiga proporcionar ao seu aluno uma série de aprendizados durante a aula.

No entanto, a outra parte da amostra não possui nenhum tipo de formação, além da graduação, que agrega aprendizados importantes para a sua realidade profissional. É um dado que nos motiva a incentivar cada vez mais a realização de formações extras, na busca por uma educação mais dinâmica e que ao mesmo tempo nos anima por mostrar que metade dos professores atuantes buscam melhorar sua atuação.

Em seguida os professores foram questionados sobre o tempo de formação, representado no gráfico 03, onde 25% estão formados a um período que varia entre 5 a 10 anos e 75% estão formados entre 15 a 20 anos.

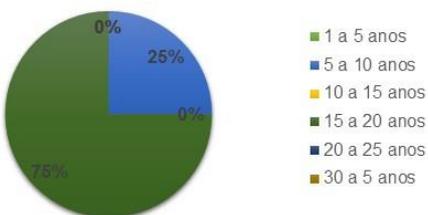


GRÁFICO 03: Tempo de formação profissional do voluntário.
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

São muitos os estudos que investigam a formação de professores, muitos deles afirmam que há um déficit no processo de formação acadêmica, o que acaba construindo profissionais pouco capacitados para atender as necessidades presentes na realidade. Segundo Gondim (2002), o profissional considerado competente ou ideal deve possuir habilidades que se dividem em 3 grandes grupos, são eles: habilidades cognitivas (criatividade, raciocínio lógico e resolução de problemas), técnicas especializadas (operar equipamentos, línguas estrangeiras e informática) e habilidades comportamentais (cooperação, iniciativa e empreendedorismo).

Para encerrar a caracterização dos professores voluntários perguntamos aos participantes qual o tempo de atuação profissional que os mesmos possuíam. Os dados estão infra-assinados no gráfico 04 e mostram que 25% dos participantes afirmaram estarem atuando em um período de 5 a 10 anos, enquanto 75% já atuam em um período de 15 a 20 anos.

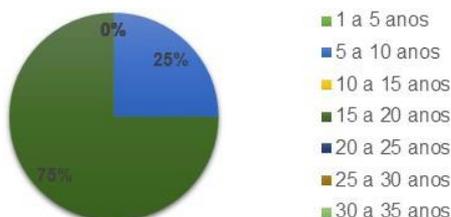


GRÁFICO 04: Tempo de atuação docente
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

O tempo de atuação profissional tem sido alvo de diversas pesquisas e investigações científicas há algum tempo. Com base nisso, um dos estudos mais importantes sobre o assunto foi desenvolvido por Huberman (2000), que construiu a Teoria do Ciclo de vida Profissional onde busca entender como os professores se veem ao longo de suas carreiras. A seguir temos uma tabela que descreve as fases de acordo com o tempo de atuação do profissional.

Tabela 1. Anos de carreira e fases
 FONTE: Huberman (2000) Anos de carreira e fases

Após a caracterização dos participantes, a pesquisa teve continuidade com as perguntas que objetivaram identificar questões específicas, tendo como finalidade analisar o nível de conhecimento dos participantes do estudo quanto às Abordagens de Ensino da Educação Física e os Métodos para Ensino dos Esportes, assim como a sua aplicabilidade em suas aulas.

Quanto às abordagens pedagógicas, os professores voluntários citaram quais eles tinham conhecimento, demonstrados a seguir no gráfico 05.

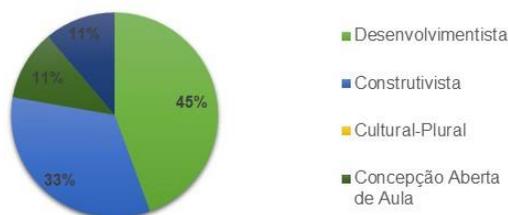


GRÁFICO 05: Conhecimento sobre as Abordagens Pedagógicas de ensino da Educação Física que você conhece.
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

De acordo com os dados, vemos que os professores têm um conhecimento restrito sobre as Abordagens Pedagógicas. Isso porque foram citadas apenas 4, sendo que em seus estudos, Castellani (1999) elencou uma série de Abordagens Pedagógicas que se dividem em teorias propositivas (abordagens desenvolvimentistas, construtivista, cultural-plural, concepção aberta de aula e a crítico emancipatória), teorias não-propositivas (abordagens fenomenológica, sociológica e cultural) e as teorias propositivas sistematizadas (abordagens crítico-superadora e da aptidão física), totalizando 10 abordagens.

Vale ressaltar, que alguns dos participantes no momento da aplicação do questionário, perguntaram se havia a possibilidade de fazerem pesquisas sobre o assunto ou se eu poderia citar o nome de algumas das abordagens, afirmando que não se lembravam exatamente do que se tratava o assunto tema da pesquisa por conta do tempo que se passou desde suas formações, visto que 75% dos voluntários estão formados há 15-20 anos.

Esse saber escasso funciona como sinal de alerta para a busca de conhecimentos mais amplos, que se adequem às necessidades que surgem diariamente. Chimentão (2009) destacou um ponto importante, que é a necessidade da formação continuada para que o professor, munido de novas experiências e novos conhecimentos, reflita sobre as concepções que surgem no cenário da educação, para que a partir disso ele repense sobre a sua prática pedagógica em busca de melhorias no processo de aprendizagem dos seus alunos.

No gráfico 06 temos representado as respostas dos voluntários quanto às abordagens que mais influenciaram o seu processo de formação, onde 50% afirmaram que a Abordagem Desenvolvimentista possuiu maior influência, enquanto os outros 50% responderam que a Abordagem Construtivista se fez mais presente em sua formação.

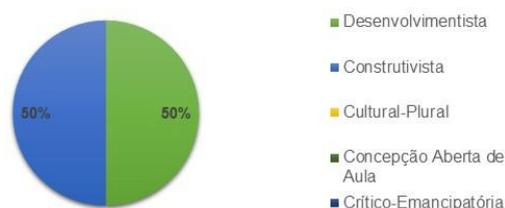


GRÁFICO 06: Abordagens Pedagógicas que influenciaram a formação.
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

Os dados obtidos nesse gráfico, especificamente, nos preocupam por conta do número reduzido de abordagens que influenciaram a formação profissional desses docentes, pois de um total de 10 abordagens pedagógicas os participantes afirmaram que apenas as abordagens Desenvolvimentista e Construtivista guiaram o seu processo de formação.

A formação inicial de professores tem sido alvo de muitos estudos já a algum tempo e cada vez mais tem sido apontado problemas que constituem uma deficiência na construção inicial dos saberes docente, no entanto o impacto causado por esses estudos parece ainda não ser suficiente para que as autoridades responsáveis façam alguma alteração pelas políticas educacionais (SIMOES E CARVALHO, 2002)

Em seguida, os professores foram questionados sobre as abordagens que os mesmos utilizavam como referência para as suas aulas, 20% afirmaram utilizar a Abordagem de concepção de aula aberta, 20% utilizam a construtivista e os outros 60% utilizam a Abordagem Desenvolvimentista.

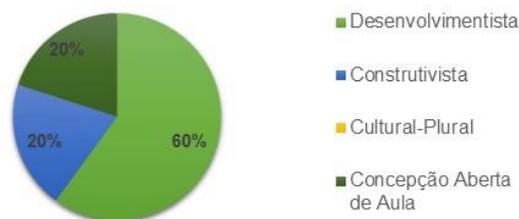


GRÁFICO 07: Abordagens pedagógicas como referência em sua prática pedagógica
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

Ao serem questionados sobre quais Abordagens referenciam sua prática docente, os professores demonstraram dúvida novamente, afirmando não entender muito bem em qual abordagem suas aulas se encaixam, no entanto, citaram as abordagens Desenvolventista, Construtivista, Cultural-plural e Concepção aberta de aula.

Salientamos que durante a observação das aulas houve atrito entre as abordagens citadas e o formato de aula proposto pelos professores, que muitas vezes se resumiam a entregar a bola. Alguns professores afirmaram que a falta de material e de estrutura da escola prejudicava a aplicação da abordagem pedagógica que o mesmo havia dito possuir como referência para a sua prática, fazendo com que sua fala entrasse em contradição.

Percebe-se que muitos professores saem das universidades para o mercado de trabalho sem possuir o preparo necessário para atender à demanda de dificuldades presentes na realidade escolar, esse fator pode causar um aumento nos índices de fracasso escolar e desmotivação tanto do aluno como dos próprios professores (COSTA, 2000).

Dando continuidade à pesquisa, foi questionado aos professores qual das abordagens citadas anteriormente pelos professores possuíam maior aceitação por parte dos alunos. No gráfico 08, vemos que 60% afirmaram que a abordagem desenvolvimentista é mais bem aceita, enquanto 20% citaram a abordagem construtivista e os outros 20% a concepção de aula aberta.

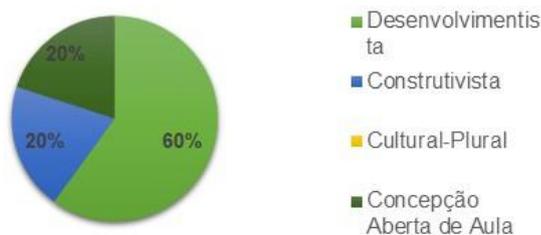


GRÁFICO 08: Abordagens utilizadas tem maior aceitação pelos alunos.
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

Quando questionados sobre as abordagens mais bem aceitas pelos alunos, os professores afirmaram não possuir nenhum problema relacionado a isso, pois os educandos aceitam a maneira como a aula é conduzida. Entretanto, durante a observação das aulas, pude perceber que muitos participantes da pesquisa não tinham o cuidado de basear suas práticas pedagógicas em fundamentos teóricos, às vezes nem se quer havia um planejamento de aula, o que ocorria era a entrega da bola para os alunos que quisessem organizar uma partida rápida de queimada ou futsal, aqueles que não quisessem participar do jogo poderiam simplesmente sair da aula. Dessa forma, é realmente difícil que haja alguma reclamação ou oposição por parte dos alunos, que ficam "soltos" durante a aula, o que funciona como uma espécie de momento recreativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo surgiu da necessidade de mapear a aplicação das Abordagens Pedagógicas e do uso dos Métodos para o Ensino dos Esportes, com o intuito de analisar o que de fato acontece no seio do ambiente escolar para que assim pudessemos entender quais as melhores formas de intervir e onde deve começar as possíveis intervenções para que ocorra uma melhoria do ensino ofertado pelos professores em conjunto com a escola e da aprendizagem dos alunos.

Tivemos a oportunidade de ouvir os professores que atuam e lutam diariamente com a realidade árdua que caracteriza a execução do ensino das escolas públicas e pudemos perceber o quão falho tem sido todo o processo, desde a formação inicial até a atuação nas escolas. Entrevistamos professores com tempo de formação e atuação variados, mas que possuíam, em muitos dos casos, a mesma limitação no que diz respeito ao conhecimento e entendimento sobre Abordagens e Métodos.

O processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar se delineou, ao decorrer dos anos, como falho pois os mesmos erros cometidos por professores formados há 15 anos ou mais continuam acontecendo até hoje. Durante a aplicação da pesquisa ficou claro que a prática pedagógica da maioria dos professores acontece sem planejamento e distante de qualquer fundamentação teórica, as aulas não são elaboradas para os alunos, mas sim para atender e dar continuidade ao comodismo do próprio docente.

De acordo com os dados obtidos, se concretizou que há uma escassez de formações continuadas assim como a vontade dos professores em buscarem que as mesmas ocorram, como resultado disso, encontramos aulas que pouco auxiliam na aprendizagem dos alunos e que incentivam apenas a continuidade do "saber fazer" e a competição entre times. Ou seja, são cobrados dos alunos apenas o gesto motor considerado correto, deixando para trás qualquer outro aprendizado que poderia ter sido construído durante esse processo e a competição entre times, já que as aulas se resumem muitas vezes em partidas caracterizadas por "que vença o melhor" e o professor acaba se tornando um treinador.

Isso nos mostra como o conhecimento sobre as Abordagens Pedagógicas e os Métodos para o Ensino dos Esportes está defasado. São fatores que poderiam de fato enriquecer a prática pedagógica, fornecendo dezenas de meios de intervenção que se adequam à realidade de cada aluno de cada escola, auxiliando na melhora da aprendizagem e na criação de uma Educação Física atual e que exerce firmemente seu papel enquanto disciplina formadora de um ser social responsável.

Os resultados de nossa pesquisa trazem, às claras, a necessidade latente de que os professores busquem uma

formação continuada, para que a prática e a teoria andem de mãos dadas, objetivando construir aulas que sejam significativas para os alunos e que se formem cada vez mais professores aptos para lidar com crianças, adolescentes e suas famílias, que enfrentam um mundo cada vez mais globalizado e, conseqüentemente, com necessidades correspondentes à época em que vivemos.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, A. Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física Quanto à Metodologia de Ensino nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce) em 2009. Revista Motrivivência, Maringá, n. 31, 223-240, 2008.
- CASTELLANI FILHO, L. A Educação Física no Sistema Educacional Brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas. (Tese apresentada à Universidade Estadual de Campinas) Campinas, 1999.
- CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1993.
- COSTA, C. R. Alunos problemas professores despreparados. 2000.
- DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D T (Org.). Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. 2002.
- GRESPLAN, M. R. Educação Física no Ensino Fundamental: 1º ciclo. São Paulo: Papyrus, 2002.
- MILEO, T. R; KOGUT, M. C. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba (PR): EDUCERE. 2009. p. 4943-4952.
- MONTEIRO, F. A. L. A educação física escolar: abordagens pedagógicas e práticas de ensino sob a ótica dos professores e gestores educacionais na região ribeirinha de Porto Velho Rondônia. 2013.
- SIMÕES, R. H. S; CARVALHO, J. M. Formação inicial de professores: uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais. Formação de professores no Brasil (1990-1998). Brasília: MEC/INEP/COMPED, p. 161-169, 2002.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo é de identificar as abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio nas Escolas Públicas da rede Estadual de Ensino da Zona Sudeste da cidade de Teresina – PI. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa de natureza mista e procuramos levantar dados que permitiram um mapeamento da forma como a Educação Física está sendo ministrada nas escolas de Teresina. Fizemos parte do estudo quatro (4) professores que atuam em escolas estaduais de ensino médio da zona sudeste da cidade. Além da aplicação do questionário, realizamos a observação não participante de dez (10) aulas de cada professor, com o objetivo de verificar a coerência entre o dito e executado. Encontramos que a prática pedagógica da maioria dos professores acontece sem planejamento e distante de qualquer fundamentação teórica, que há uma escassez de formações continuadas, assim como a vontade dos professores em buscarem as mesmas e que o conhecimento dos professores com relação às Abordagens Pedagógicas e os Métodos para o Ensino dos Esportes é limitado. Concluímos que os professores necessitam de formação continuada para que a prática e a teoria possam andar de mãos dadas com o intuito de construir aulas que sejam significativas para seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Abordagens Pedagógicas.